

Leia os textos e responda o item 1.

Texto I

A criação segundo os índios Macuxis

No início era assim: água e céu.

Um dia, um Menino caiu na água. O sol quente soltou a pele do Menino. A pele escorregou e formou a terra. Então, a água dividiu o lugar com a terra. E o Menino recebeu uma nova pele cor de fogo.

No dia seguinte, o Menino subiu numa árvore. Provou de todos os frutos. E jogou todas as sementes ao vento. Muitas sementes caíram no chão. E viraram bichos. Muitas sementes caíram na água. E viraram peixes. Muitas sementes continuaram boiando no vento. E viraram pássaros.

No outro dia, o Menino foi nadar. Mergulhou fundo. E encontrou um peixe ferido. O peixe explodiu. E da explosão surgiu uma Menina.

O Menino deu a mão para a Menina. E foram andando. E o Menino e a Menina foram conhecer os quatro cantos da Terra.

Texto II

A criação segundo os negros Nagôs

Olorum. Só existia Olorum. No início, só existia Olorum.

Tudo o mais surgiu depois.

Olorum é o Senhor de todos os seres.

Certa vez, conversando com Oxalá, Olorum pediu:

– Vá preparar o mundo!

E ele foi. Mas Oxalá vivia sozinho e resolveu casar com Odudua. Deste casamento, nasceram Aganju, a Terra Firme, e Iemanjá, Dona das Águas. De Iemanjá, muito tempo depois, nasceram os Orixás.

Os Orixás são os protetores do mundo.

BORGES, G. et al. *Criação*. Belo Horizonte: Terra, 1999.

1. Comparando-se essas duas versões da criação do mundo, constata-se que.

- (A) a diferença entre elas consiste na relação entre o criador e a criação.
- (B) a origem do princípio religioso da criação do mundo é a mesma nas duas versões.
- (C) as divindades, em cada uma delas, têm diferentes graus de importância.
- (D) as diferenças são apenas de nomes em decorrência da diversidade das línguas originárias.
- (E) os dois textos apresentam a mesma versão no que diz respeito à criação do mundo.

Leia o texto e responda o item 2.

O mercúrio onipresente (Fragmento)

Os venenos ambientais nunca seguem regras. Quando o mundo pensa ter descoberto tudo o que é preciso para controlá-los, eles voltam a atacar. Quando removemos o chumbo da gasolina, ele ressurgiu nos encanamentos envelhecidos. Quando toxinas e resíduos são enterrados em aterros sanitários, contaminam o lençol freático. Mas ao menos acreditávamos conhecer bem o mercúrio. Apesar de todo o seu poder tóxico, desde que evitássemos determinadas espécies de peixes nas quais o nível de contaminação é particularmente elevado, estaríamos bem. [...].

Mas o mercúrio é famoso pela capacidade de passar despercebido. Uma série de estudos recentes sugere que o metal potencialmente mortífero está em toda parte — e é mais perigoso do que a maioria das pessoas acredita.

Jeffrey Kluger. *IstoÉ*. nº 1927, 27/06/2006, p.114-115.

2. A tese defendida no texto está expressa no trecho.

- (A) as substâncias tóxicas, em aterros, contaminam o lençol freático.
- (B) o chumbo da gasolina ressurgiu com a ação do tempo.
- (C) o mercúrio apresenta alto teor de periculosidade para a natureza
- (D) o total controle dos venenos ambientais é impossível.
- (E) o mercúrio é famoso pela capacidade de passar despercebido.

Leia o texto e responda os itens de 3 a 5.

ASSALTOS INSÓLITOS

Assalto não tem graça nenhuma, mas alguns, contados depois, até que são engraçados. É igual a certos incidentes de viagem, que, quando acontecem, deixam a gente aborrecidíssimo, mas depois, narrados aos amigos num jantar, passam a ter sabor de anedota.

Uma vez me contaram de um cidadão que foi assaltado em sua casa. Até aí, nada demais. Tem gente que é assaltada na rua, no ônibus, no escritório, até dentro de igrejas e hospitais, mas muitos o são na própria casa. O que não diminui o desconforto da situação.

Pois lá estava o dito-cujo em sua casa, mas vestido em roupa de trabalho, pois resolvera dar uma pintura na garagem e na cozinha. As crianças haviam saído com a mulher para fazer compras e o marido se entregava a essa terapêutica atividade, quando, da garagem, vê adentrar pelo jardim dois indivíduos suspeitos.

Mal teve tempo de tomar uma atitude e já ouvia:

— É um assalto, fica quieto senão leva chumbo.

Ele já se preparava para toda sorte de tragédias quando um dos ladrões pergunta:

— Cadê o patrão?

Num rasgo de criatividade, respondeu:

— Saiu, foi com a família ao mercado, mas já volta.

— Então vamos lá dentro, mostre tudo.

Fingindo-se, então, de empregado de si mesmo, e ao mesmo tempo para livrar sua cara, começou a dizer:

— Se quiserem levar, podem levar tudo, estou me lixando, não gosto desse patrão. Paga mal, é um pão-duro. Por que não levam aquele rádio ali? Olha, se eu fosse vocês levava aquele som também. Na cozinha tem uma bateadeira ótima da patroa. Não querem uns discos? Dinheiro não tem, pois ouvi dizerem que botam tudo no banco, mas ali dentro do armário tem uma porção de caixas de bombons, que o patrão é tarado por bombom.

Os ladrões recolheram tudo o que o falso empregado indicou e saíram apressados.

Daí a pouco chegavam a mulher e os filhos.

Sentado na sala, o marido ria, ria, tanto nervoso quanto aliviado do próprio assalto que ajudara a fazer contra si mesmo.

SANTANNA, Affonso Romano. PORTA DE COLÉGIO E OUTRAS CRÔNICAS. São Paulo: Ática 1995.

3. O dono da casa livra-se de toda sorte de tragédias, principalmente, porque.

- (A) aconselha a levar o som.
- (B) conta os defeitos do patrão.
- (C) mente para os assaltantes.
- (D) mostra os objetos da casa.
- (E) apresenta-se como dono da casa.

4. No trecho “e o marido se entregava a essa terapêutica atividade.” a expressão destacada substitui.

- (A) fazer compras.
- (B) pintar a casa.
- (C) ir ao mercado.
- (D) narrar anedotas.
- (E) trabalhar.

5. É exemplo de linguagem formal, no texto.

- (A) “dito-cujo”.
- (B) “adentrar”.
- (C) “pão-duro”.
- (D) “botam”.
- (E) “estou me lixando”.

Leia o texto e responda o item 6

6. Quanto ao gênero, o texto acima classifica-se como.

- (A) carta.
- (B) aviso.
- (C) cartaz.
- (D) bilhete.
- (E) convite.

XIII SEMANA INTERNACIONAL DO TEATRO DA ZONA NORTE



Para rir e também para se emocionar!
A partir do dia 15 de agosto, você poderá assistir às melhores peças produzidas nesta década no nosso país.

Período: 15 a 22 de agosto
Local: Teatro Machado de Assis
Sessões às 19, 20 e 21 horas
Ingressos: R\$ 6,00 Criança (até 3 anos)
R\$ 12,00 Adulto

Estudantes que apresentarem a carteirinha pagarão apenas meia!

As questões de números 7 e 8 baseiam-se na charge abaixo.



(http://www.sedur.ba.gov.br/arquivo_charges/charge.05.06.2007.html)

7. A charge destina-se a
- (A) criticar o conflito existente entre gerações.
 - (B) conscientizar os leitores da importância de preservar a natureza.
 - (C) apontar o desperdício de um desmatamento mal planejado.
 - (D) salientar um processo ainda rudimentar de trabalho rural.

8. O humor do texto decorre
- (A) da derrubada das árvores, que fornecem matéria-prima para o papel na mão do menino.
 - (B) da importância de haver um dia dedicado a festejar um meio ambiente preservado e saudável.
 - (C) na surpresa do pai, por ter um filho preocupado com a necessária conservação ambiental.
 - (D) do contraste entre a fala do menino e a figura do pai, com o instrumento da devastação na mão.

Para responder às questões de números 9 a 14, leia o texto abaixo.

Dr. Mabuse perde (*)

Há alguns anos, numa das raras vezes em que resolvi comprar um DVD pela Internet, mandei vir um filme italiano de terror, “A máscara do Diabo”, um pequeno clássico do gênero. Bastou essa compra para que a memória do computador da empresa vendedora decretasse que eu era um especialista em filmes de terror, principalmente italianos, e passasse a me invadir com as novidades. Não houve filme de vampiro “al dente”(**), comédia de lobisomem calabrês ou drama envolvendo raviólis envenenados que não me fosse oferecido.

Estamos deixando a máquina interferir demais na nossa vida. Na Inglaterra, já há uma câmera de vídeo em circuito fechado para cada 14 cidadãos. A nova carteira de identidade, que todos lá estão sendo obrigados a tirar, contém mais de 150 informações sobre a pessoa, como endereço particular, registro profissional e DNA. Quando esses dados forem conectados às câmeras, o sujeito poderá ser vigiado até dentro de casa.

É preciso resistir. De mim, até agora, os mil olhos do ciberespaço só sabem que sou louco pela múmia e pelo monstro da lagoa negra.

(*) Dr. Mabuse personagem de filme de terror.

(**) al dente ao dente. Na culinária italiana, indica um ponto de cozimento de uma massa.

(Adaptado de Ruy Castro. Folha de S. Paulo, 25/08/2007, p. 2)

9. Sendo coerente com o contexto, pode-se complementar a frase “É preciso resistir com o segmento
- (A) à mórbida atração por filmes de terror.
 - (B) a tamanha invasão de nossa privacidade.
 - (C) às tentadoras ofertas do mercado virtual.
 - (D) à condição do anonimato moderno.

10. Frases como “Estamos deixando a máquina interferir demais na nossa vida e Precisamos resistir atestam que um cronista de jornal
- (A) conta com a influência que pode exercer sobre o leitor.
 - (B) sabe que uma opinião subjetiva não tem efeito social.
 - (C) deve abster-se de opinar sobre questões polêmicas.
 - (D) evita comentários que manifestem um gosto pessoal.

11. As informações referentes à Inglaterra servem ao autor do texto para
- (A) dar como exemplar o estado avançado da tecnologia naquele país.
 - (B) negar a eficácia dos meios modernos de comunicação.
 - (C) demonstrar a excelência do nível de segurança pública.
 - (D) alertar sobre as intromissões na vida íntima dos cidadãos.

12. A expressão “os mil olhos do ciberespaço está diretamente relacionada à expressão
- (A) especialista em filmes de terror.
 - (B) vigiado até dentro de casa.
 - (C) a nova carteira de identidade.
 - (D) só sabem que sou louco pela múmia.

13. Sobre o fato expresso em, o autor manifesta sua opinião, que é a de que Preenchem adequadamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- (A) resolvi comprar um DVD mandei ver um filme italiano de terror.
- (B) só sabem que sou louco eu era um especialista em filmes de terror.
- (C) contém mais de 150 informações é preciso resistir.
- (D) Estamos deixando a máquina interferir demais bastou essa compra.

14. Assinale a alternativa que apresenta duas posições distintas:

- (A) I. Quando esses dados forem conectados às câmeras, o sujeito poderá ser vigiado até dentro de casa.
II. É preciso resistir.
- (B) I. De mim, até agora, os mil olhos do ciberespaço só sabem que sou louco pela múmia e pelo monstro da lagoa negra.
II. Estamos deixando a máquina interferir demais na nossa vida.
- (C) I. A nova carteira de identidade, [...], contém mais de 150 informações sobre a pessoa.
II. Bastou essa compra para que a memória do computador decretasse que eu era um especialista em filmes de terror.
- (D) I. E passasse a me invadir com as novidades.
II. Na Inglaterra, já há uma câmera de vídeo em circuito fechado para cada 14 cidadãos.

Para responder às questões de números 15 a 20, leia o texto abaixo.

O lobo e o cordeiro

Um cordeiro matava a sede numa corrente de água pura, quando chega um lobo cuja fome o levava a buscar caça.

_ Que atrevimento é esse de sujar a água que estou bebendo? _ diz enfurecido o lobo.

_ Você será castigado por essa temeridade.

_ Senhor – responde o cordeiro – que vossa majestade não se encolarize e leve em conta que eu estou bebendo a vinte passos mais baixo do que o senhor. Não posso, pois, sujar a água que está bebendo.

_ Você a suja. – diz o cruel animal – Sei que você falou mal de mim no ano passado.

_ Como eu poderia tê-lo feito, se não havia sequer nascido? – respondeu o cordeiro – Eu ainda mamo.

_ Se não foi você foi seu irmão.

_ Eu não tenho irmãos.

_ Então foi alguém dos seus, porque todos vocês, inclusive pastores e cães, não me poupam. Disseram-me isso e, portanto preciso vingar-me.

Sem fazer nenhuma outra forma de julgamento, o lobo pegou o cordeiro, estraçalhou-o e devorou-o.

Moral: a razão do mais forte é a que sempre prevalece.

Fredo in La Fontaine. Fábulas.

15. O texto acima é

- (a) dissertativo. (b) poético. (c) informativo. (d) narrativo (e) descritivo.

16. Quanto ao gênero, o texto acima é

- (a) um conto. (b) uma crônica. (c) uma fábula. (d) uma carta. (e) um resumo.

17. No trecho: "...quando chega um lobo..." A palavra destacada dá ideia de

- (a) lugar. (b) opinião. (c) causa. (d) dúvida. (e) tempo.

18. De acordo com o texto, o cordeiro estava bebendo

- (a) acima da correnteza. (b) abaixo da correnteza. (c) ao lado do lobo.
- (d) na frente do lobo. (e) próximo ao lobo.

19. De acordo com o texto, a água que eles bebiam era

- (a) pura. (b) suja. (c) poluída. (d) pouca. (e) barrenta.

20. O conflito do texto começa quando

- (a) o cordeiro mata a sede. (b) o lobo chega. (c) os animais conversam.
- (d) o lobo devora o cordeiro. (e) o cordeiro responde ao lobo.